CAPÍTULO 89

SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL: BREVES REFLEXÕES DA PROFISSÃO NO ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c89](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c89)

Clarice Bezerra ¹,

Antônio Lucas Farias da Silva²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFRN, claricebezerraa@outlook.com

² Centro Universitário UniFacid, lucas1992farias@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo descrever a relação teórico-prático do Serviço Social, no âmbito do processo de trabalho do atendimento realizado aos usuários com transtornos mentais, no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS III LESTE, do município de NATAL - RN. O trabalho refere-se à experiência vivenciada no estágio supervisionado, realizado no período de julho de 2021 a setembro de 2021, levando em consideração pressupostos éticos políticos, formalizados no cerne da profissão de Serviço Social.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviço Social; Reforma Psiquiátrica.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicada.

E-mail do autor principal: claricebezerraa@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Ao discurtir acerca da Saúde Mental, é de suma importância destacar uma linha traçada durante décadas, dando ênfase à Reforma Sanitária, processo este que representa um avanço de extrema importância no âmbito da saúde, ao qual torna acessível e democrática, evidenciando o papel do Estado frente à sociedade.

O participação do profissional de Serviço Social, neste processo foi de extrema importância, ao qual de forma prática desmotra os avanços profissionais que junto com a sociedade foram ocasionados ao longo do processo evolucionário. Vale aponta que a Reforma Sanitária Brasileira se configura-se em um divisor entre ações e pensamentos acerca da saúde mental, ao qual reflete diretamente no fazer dos profissionais em questão.

O termo saúde mental e a participação do profissional de serviço exige um vasto acúmulo de conhecimento teórico direcionado as transformações societárias, pois é o processo socio histórico que possibilita ao profissional a compreensão sobre a realidade contemporânea vivenciadas e possíveis alinhamentos. A partir da compreensão da totalidade, o desvelamento do cerne da temática em questão é proporcionado, destacando-se:

A história da doença é contada como o acúmulo de situações fragilizadoras em que vários fatores, que algumas vezes podem envolver outras pessoas, como a família/ ascendente e descendente – e o hábitat, se inter-relacionam, ocasionando uma desorganização mental. Os sintomas físicos aparecem a eles como expressão de infortúnio e inadaptação frente a essas situações. (QUIRINO; LEITE, 2003, p. 9)

Ao falarmos sobre saúde mental, é imprescindível mencionar que a reforma psiquiátrica surge com caráter de uma proposta inovadora, requisitando uma maior compreensão ao cuidado do usuário com transtorno mental ou psicossocial. Bravo e Matos (2004) destaca a consolidação da reforma psiquiátrica que ocorre na metade dos anos 90, e a descentralização das ações como fatores recorrentes ao processo.

A reflexão do serviço social na saúde mental, proporciona direcionamentos para as leituras de cunho críticas científicas, que intensificam o processo de formação profissional, tendo em vista que o estudo formativo do profissional deve ser contínuo e constante, assim proporcionando ao profissional a consolidação fundamentadas nos fatos postos em seus campos sócio-ocupacionais.

A partir dessa linha de interpretação o presente artigo tem como objetivo descrever a relação teórico-prático do Serviço Social inserido na Saúde Mental, no âmbito do processo de trabalho do atendimento aos usuários com transtornos mentais, no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS III LESTE, do município de NATAL – RN. O trabalho refere-se à experiência vivenciada no estágio supervisionado, realizado no período de julho de 2021 a setembro de 2021, levando em consideração pressupostos éticos políticos, formalizados no cerne da profissão de Serviço Social.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de um estudo de cunho qualitativo, ao qual foi centrado na reflexão da atuação do Serviço Social inserido na área da saúde mental. O relato de experiência teve respaldo no estudo bibliográfico, ao qual foi focalizado na vivência do Estágio

Supervisionado no CAPS III – LESTE, tendo em vista a seriedade dos estudos que realizados sob a perspectiva crítico científica.

Com a finalidade de maiores compreensão e dispor de uma maior aproximação acerca do objetivo do artigo, serão utilizados os documentos/materiais produzidos no campo de estágio, análise institucional, diário de campo, assim como o pré-projeto de intervenção.

Portanto, a discussão acerca de saúde mental no Brasil relembrará a relação teórico-prático, que for construída no bojo da profissão, a qual as ações técnicas e o embasamento em fatos teóricos contudentes, são prezadas.

O processo de supervisão de estágio, de acordo com Lewgoy (2010) é um processo ao qual necessita de discussões constantes acerca do fazer profissional com o objetivo de compreender os fatores que envolvem o campo de atuação. Assim pode-se proporcionar a ligações dos pontos aqui discutidos e dando ênfase e valorizando o processo de supervisão de estágio, e seu exercício prático-teórico, proporcionado pelo estágio supervisionado, relatado nesse trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fazer profissional do serviço social no âmbito da saúde mental apresenta complexo e essencial, tendo em vista as transformações societárias vivenciadas, onde a interlocução do trabalho realizado por este profissional com a sociedade traz ganhos para os usuários e para a profissão em si.

Diante do contexto de Reforma Psiquiatria instaurado no Brasil, Bezerra (2013, p. 43-44) aponta que a “criação dos CAPS promoveu a diminuição das internações, estas devendo ser realizadas na menor duração de tempo possível, privilegiando-se o tratamento no CAPS.” Consequentemente a interação dos profissionais com os usuários tem aumentado, possibilitando uma maior conexão com a sociedade.

Bezerra (2013) nos seus estudos ressalta o usuários da rede que engloba os serviços de saúde mental como “protagonista do seu tratamento”, que a partir da reforma psiquiátrica os pacientes começam a agregar foco na sua atuação no processo de tratamento.

Logo a necessidade de um serviço em conjunto que englobe os órgãos integrante da rede surge, e a partir da compreensão expressa no Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pelas Leis Federais 8.080/1990 e 8.142/1990, que traz em seu texto “saúde como direito de todos e dever do Estado”, previsto na Constituição 1988. (BRASIL, 1990 a, BRASIL, 1990b, BRASIL, 2004).

Para ocorrer o devido funcionamento do sistema, faz-se necessário um conjunto de

profissionais para a integração da rede voltada para o atendimento da comunidade, de acordo com Brasil (2012, p.12) “os Agentes Comunitários de Saúde e Equipe de Saúde da Família no cuidado domiciliar, então quando se fala em saúde mental”. Não se tratando inclusivamente do CAPS III, mas de toda a rede de atendimento.

A regulamentação do “CAPS- assim como os NAPS (Núcleos de Atenção Psicossocial), os CERSAMs (Centros de Referência em Saúde Mental) e outros tipos de serviços substitutivos que têm surgido no país, atualmente regulamentados pela Portaria nº 336/GM de 19 de fevereiro de 2002 que integram a rede do Sistema Único de Saúde, o SUS”, Brasil (2004, p.12), é a partir desses instrumentos que é traçado as estratégias para as ações para o tratamento. Evidenciar e tratar o indivíduo em sua totalidade, é necessário envolver o núcleo familiar, econômico e social do indivíduo, de modo que reitera o fazer profissional conciente, baseado nas dimensões teórico-prático, resultando em uma intervenção eficiente e eficaz.

3.1 RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL

Consoante com Vasconcelos (2008, p. 242) faz-se necessário intensificar revisões os estudos acerca do fazer profissional do assistente social ao qual os preceitos são fundamentos no código de ética da profissão de 1993, como também no controle social e na saúde como direito de todos.

“Aos assistentes sociais que objetivam romper com práticas conservadoras, não cabe reproduzir o processo de trabalho capitalista, alienante”, CFESS apud Vasconcelos (2008, p. 242). Logo, o rompimento com o conservadorismo e da alienação tem sua gênese ainda na profissão, assim, a profissão passa a não ser mais vista como uma reprodução do retrocesso das lutas pelo empoderamento profissional.

Os princípios éticos impulsionam a profissão, e em consonância com o Conselho Federal de Serviço Social (2010), o código de ética apresenta como “ferramentas imprescindíveis para o trabalho dos assistentes sociais na saúde em todas as suas dimensões: na prestação de serviços diretos à população, no planejamento, na assessoria, na gestão e na mobilização e participação”.

As relações internas x externas, são importantes dentro das instituições de atuação do profissional, Amarante (2007) destaca que essas relações permitem a situação dos usuários dentro da realidade do convívio diário. Existindo inúmeros fatores culminantes nesses processos nas instituições, assim sendo ao Serviço Social a discernimentos estabelecer ações efetivadas.

Cada vez mais o Serviço Social, o posicionamento do serviço social no âmbito da saúde mental tem se tornado de grande relevância, resultantes das compreensões acerca do exposto por Brasil (2004), os Centro de Atenção Psicossocial estão sendo instituído a partir de uma perspectiva de valorização de direitos e acessos dos usuários nos mais diversos ambientes possíveis.

3.2 CAPS: ESPAÇO OCUPACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

O processo de estágio possibilita um aprofundamento acadêmico, possibilitando uma maior visualização entra a teoria e prática. Nesse processo é identificado alguns desafios pelo caminho, Bisneto (2011) enfatiza que é necessário a realização de um levantamento da instituição na sua estrutura, as atribuição e competências do serviço social nesse espaço assim como seu posicionamento, e principalmente as demandas apresentadas pelos usuários do serviço.

No CAPS III Leste, ficou evidente que o trabalho se dá de forma interdisciplinar, ofertas de grupos e de oficinas, que no momento de pandemia foram suspensas mais que já estão voltando aos poucos, tal ação modifica e acrescenta no tratamento dos usuários.

Ao tratamos sobre a atuação do assistente social no CAPS III Leste, é imprescindível damos destaque ao Código de Ética da profissão, que aponta no capítulo V, acerca do sigilo profissional “parágrafo 8 único em trabalho multidisciplinar só poderão ser prestadas informações dentro dos limites do estritamente necessário.”. E sobre as competências contidas no inciso III art. 4 “encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população”. (CFESS, 1993). Logo, a atuação do serviço social é pautada na dimensão crítica e nas fundamentas nos documentos que durante a evolução da profissão foi sendo consolidados e de grande valia para a atuação do assistente social.

Conforme exposto nos Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na política de saúde, é necessário que os profissionais do serviço social possuam uma percepção crítica da realidade, analisando a história brasileira, e as características regionais que suscitaram o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. Devem também compreender o significado do serviço social na sociedade e seu desenvolvimento como profissão e identificar as demandas sociais, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado (ABEPSS, 1996).

Tais competências tornam-se imprescindíveis para compreender o contexto social e histórico da sua intervenção. Elas permitem ao profissional fazer uma análise crítica da

realidade, para que só então possam construir seu trabalho e determinar as competências e atribuições específicas para o enfrentamento das demandas sociais presentes em seu cotidiano. (CFESS, 2008)

De acordo com Lewgoy (2010, p.43) ao se inserir no processo de estágio necessita da compreensão que e “nessa perspectiva, o sujeito constitui-se pelos processos de maturação orgânica e pelas suas interações sociais, com base nas trocas estabelecidas”, realizadas no estágio obrigatório e proporciona uma aproximação com a realidade consequentemente uma maior absorção das atividades e articulação da teórica com a prática.

Nesse contexto, vale ressaltar o que é exposto por Bisneto (2011, p. 127) o “o melhor tratamento psiquiátrico também é o melhor 9 tratamento social, assim são os objetivos da reabilitação psicossocial”, assim, o profissional realiza suas práticas no fortalecimento da ligação do usuário ao qual se vê uma determinada ruptura.

Amarante (2007), em seus estudos traz destaque nas discussões dos conceitos pré-estabelecidos no âmbito da saúde mental, faz-se imprescindível realizar a reflexão do fazer profissional como sendo mediador na valorização das relações sociais, tornando-se de relevância uma atuação crítica e concisa do profissional.

As oficinas, grupos, e as outras atividades realizadas com os usuários, são promotoras de inclusão e um exercício de relação com os profissionais, sendo proposto pela necessidade de uma análise de cunho critica em volta do perfil e realidade individualizada dos usuários. (BISNETO,2011).

Para Lewgoy (2010, p. 60) “as habilidades de investigação, de proposição e de intervenção precisam ser trabalhadas desde o início do curso de Serviço Social, por meio de leitura crítica e propositiva das exigências sociais postas no mundo contemporâneo”. Dessa forma, o autor expõe em seus estudos que a materialização das práticas/ações do assistente social são momentos extremamente ricos de reflexões, no que concerne o processo sócio histórico dos espaço socio-ocupacionais de atuação dos profissionais de serviço social, sendo fundamentadas no fazer e no porquê das ações, consequente dessas reflexões a atuação passa a ser uma atuação com comprometimentos, e sem preceitos particulares, e rompe com o conservadorismo, pois só o conhecimento critico é capaz de levar para a profissão e a sociedade uma realidade com uma roupagem justa e igualitária.

3 CONCLUSÃO

A experiência da vivencia com o estágio proporciona ao acadêmico de aproximação

com a realidade profissional, e a articulação da teoria e prática. A contextualização a atuação do assistente social inserida no âmbito da saúde mental, necessita de um aprofundamento teórico e a compreensão do processo evolutivo e estruturação da psiquiatria, o contexto social e os posicionamentos dos profissionais de linha de frente desse setor da saúde.

O serviço social desde sua consolidação vem incorporando como frente a defesa e garantia de direitos da classe trabalhadora, atrelado a um projeto societário. A necessidade científico, a consolidação e sistematização de documentos e estudos, proporciona subsídios para o fazer profissional, sendo de necessidade dos usuários e da sociedade uma atuação crítica. Tais apontamentos ficaram evidentes no processo de estágio, quando o estágio começa suas intervenções e análise do fazer profissional, e identifica como mediador analítico e o compromisso ético-político, emancipatório e promoção de direitos.

A proposição de intervenção, objetiva a materialização da teoria do cuidado a saúde, compreendendo-se a necessidade de articulação entre o usuário e a equipe, inclusive no envolvimento deles como um todo, tencionando o tratamento decorre pelo meio social em conformidade com a Reforma Psiquiátrica. Assim, surgindo a proposta de intervenção o trato continuado, ao qual ser executado pelas vias das ações terapêuticas/interativas, como os grupos, oficinas entre outras ações, com o envolvimento dos usuários e equipe de serviço social, sendo a equipe de serviço fundamentado no ensino continuado, concretizado na profissão e por meio das trocas das relações entre os profissionais e setores da saúde mental.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social de 8 de novembro de 1996.** Rio de Janeiro. 1996.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. **Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate.** 2004. Disponível em: Acesso em: 21/05/2021.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social**. 10 Ed. rev. e atual. Brasília: 1993.

CARDOSO, Maria de Fátima Matos. **Reflexões sobre Instrumentais em Serviço Social: Observação Sensível, Entrevista, Relatório, Visitas e teorias de Base no Processo de Intervenção Social**. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio Em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MS. **SAÚDE MENTAL, NO SUS: OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**. Brasília 2012 Acesso em: 26/05/2021.